



## CAMPANHA SALARIAL 2015

# Sindicato e Comissão de Trabalhadores recusam primeira contraproposta dos patrões

Depois de três reuniões, o sindicato das empresas ofereceu um reajuste abaixo da inflação. Nosso Sindicato e a Comissão de Trabalhadores que participa das negociações rejeitaram a proposta indecente

O sindicato patronal ofereceu como contraproposta salarial um reajuste de apenas 4,5%, mesmo assim para salários até R\$ 6.800,00. Acima disso, oferecem zero por cento, ou seja, não teriam reajuste. Nas outras reivindicações que apresentamos, eles querem manter a Cesta Básica atual (R\$ 310,00), manter os adicionais de hora-extra atuais, manter a discussão da PLR por empresa e negam o plano de saúde.

Diante dessa proposta indecente e

sovina, nosso Sindicato, junto com a Comissão de Trabalhadores que participa da negociação salarial, rejeitou a contraproposta dos patrões.

Nossa posição é que, para início de conversa, as empresas têm que garantir a reposição da inflação dos últimos 12 meses, estimada em 7,13% pelo INPC. Além disso, mantemos nossas reivindicações de Cesta Básica de R\$ 450, adicional de hora-extra em 100%, PLR de dois salários do trabalhador e plano

de saúde para todos.

### PRÓXIMA REUNIÃO SERÁ DIA 24 DE MARÇO

A quarta reunião de negociação está marcada para o próximo dia 24 de março, às 10h, no sindicato patronal.

### O que os patrões oferecem

Reajuste salarial de 4,5% para salários até R\$ 6.800. Acima disso, zero %.  
Cesta Básica mantida em R\$ 310.  
Horas-extras com os adicionais atuais.  
PLR definida em cada empresa  
Negam plano de saúde.

### O que queremos

Qualquer negociação salarial precisa partir e superar a reposição da inflação, ou seja, 7,13% (INPC).  
Cesta Básica de R\$ 450.  
Horas-extras com os adicionais de 100%.  
PLR de 2 salários para todos.  
Plano de saúde para todos.



**Nilson  
Duarte  
Costa**  
Presidente  
do Sitraicp

# Argumentos dos patrões para arrochar trabalhadores são furados

Empresários querem jogar na conta dos trabalhadores os prejuízos com a Operação Lava-Jato

Os trabalhadores da Construção Pesada do Rio de Janeiro não têm culpa se há empresários sendo presos na Operação Lava-Jato, da Polícia Federal, que vem desvendando uma rede de corrupção dentro da Petrobrás.

Algumas grandes empresas da construção pesada, em razão desse suposto envolvimento, têm visto suas obras sofrerem paralisações, sem falar na possibilidade de serem condenadas a devolver vultosas quantias à Petrobrás, que teria sido lesada nos contratos majorados pelas propinas pagas a diretores da petroleira e, também supostamente, a políticos.

Esse quadro, no entanto, não diz respeito às obras do Rio, pautadas em grande parte pelas Olimpíadas do ano que vem. Para elas, há verba e o cronograma segue de vento em popa. O que não é possível é as empresas tentarem recuperar aqui o que podem estar perdendo em outras obras e situações.

Os trabalhadores são agentes geradores de resultados e lucros. Em nada têm culpa pelos problemas que sofrem hoje alguns empresários, até mesmo porque eles já lucraram muito em anos anteriores.

## O que os patrões argumentam

O chororô dos empresários é de que o país vive uma crise econômica, com desemprego crescente. E por isso precisariam conter despesas.

## Porque esse argumento não condiz com a nossa realidade

- 1) A inflação de 7,13% é uma inflação passada. Ela já corroeu o salário dos trabalhadores nos últimos 12 meses. Não tem nada a ver com a situação da economia daqui para frente.
- 2) As obras pesadas do Rio de Janeiro, hoje, têm muito a ver com as Olimpíadas de 2016. Têm prazo para terminar e o cronograma está mantido. Então, nessas obras não há crise. Isso inclui não só os parques esportivos, mas também as obras de mobilidade, metrô, etc.
- 3) Daí nossos pedidos serem perfeitamente pertinentes e absorvíveis pelas construtoras.
- 4) Além disso, o Governo do Estado enviou para a ALERJ proposta de reajuste do piso estadual em 7,5%. O salário mínimo nacional foi reajustado em 8,8% em janeiro. E algumas categorias estão recebendo de 11 a 16% de aumento salarial em São Paulo e Rio Grande do Sul.

Por isso tudo, não há razão aceitável para uma proposta tão baixa dos patrões.

**Companheiros: No próximo jornal continuaremos informando tudo sobre nossa Campanha Salarial, além de outras conquistas, como a extensão dos Adicionais de Periculosidade e Insalubridade a centenas de companheiros nas obras do Porto e do Metrô**